



# **AVALIAÇÃO DO PROGRAMA “DEFESA CIVIL NA ESCOLA” EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – BRASIL**

**Amanda Regina Coutinho da Silva**

Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

**Masato Kobiyama**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)


**Regina Panceri**

Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul (Brasil)



# Introdução

- Evidencia-se a necessidade de estímulo para que comunidades inseridas em áreas de risco estejam preparadas para contextos de eventos extremos, tanto em momentos anteriores ao desastre, como durante e após.
- O Estado de Santa Catarina (Brasil), através da Secretaria Estadual de Defesa Civil, idealizou em 2012 o Programa “Defesa Civil na Escola” atuante em vários municípios da região.

- 
- O Programa Defesa Civil na Escola busca a promoção da redução de riscos de desastres.
  - As intervenções ocorrem em escolas situadas em território catarinense e abrange a temática relacionada com os eventos locais. Neste sentido, a pesquisa analisou escolas municipais de Imbituba e Lauro Müller que receberam o Programa.

# Objetivo Geral

- O objetivo geral deste estudo foi avaliar se o Programa tornou alunos e professores participantes e não participantes do Programa de quatro escolas dos municípios de Imbituba e Lauro Müller, mais resilientes em contextos de gestão de riscos de desastres naturais.

# Imbituba – SC

- O município de Imbituba situa-se no litoral catarinense e possui terrenos suscetíveis a deslizamentos e inundações.
- A população tem alta escolaridade e suas escolas municipais foram submetidas ao Programa em 2018, com alunos do 6º ano do ensino fundamental.
- A pesquisa foi efetuada em 2019 com os alunos que participaram e que não participaram do Programa e estavam no 7º ano do ensino fundamental.

# Lauro Müller - SC

- O município de Lauro Müller, por se localizar no sudeste do Estado, próximo à serra é suscetível à inundações, deslizamentos, além de enxurradas e erosão fluvial.
- A escolarização é alta e alunos do 8º ano do ensino fundamental municipal participaram do Programa.
- A pesquisa foi realizada no ano de 2019 e os alunos se encontravam no 9º ano do ensino fundamental.

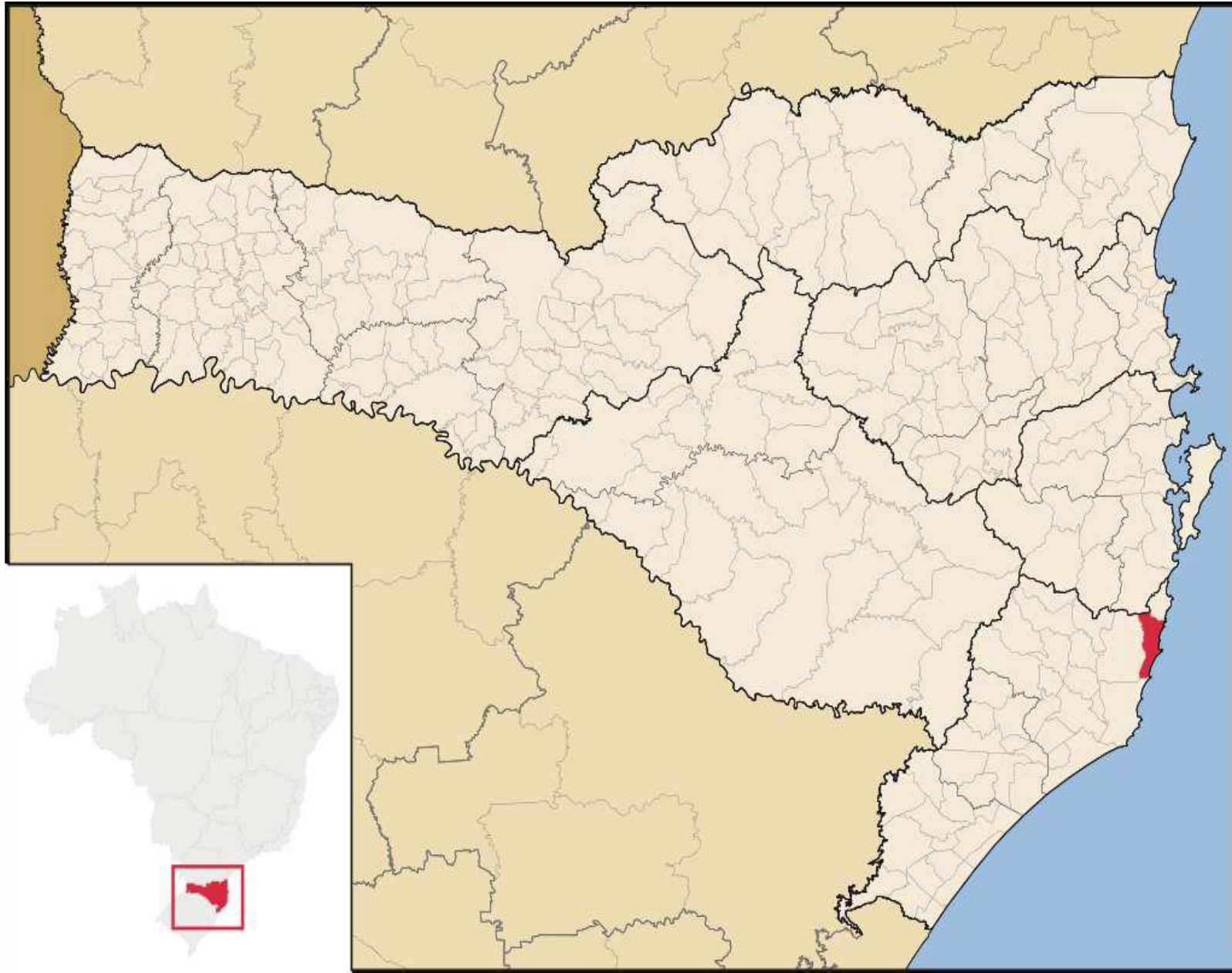


Figura 3 – Localização do Município de Imbituba

Fonte: Sebrae/SC - Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina/ Imbituba, 2019, p. 12.







Figura 8 – Localização do Município de Lauro Müller  
Fonte: Sebrae/SC - Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina/ Lauro Muller, 2019, p.12



# Materiais e Métodos

- Para avaliar a execução do Programa Defesa Civil na Escola, foram aplicados questionários com alunos e entrevistas com professores das referidas escolas.
- A fundamentação integrou análises de políticas públicas. A partir da observação de relações entre as políticas, verificou-se suas implicações, através do Programa implantado nas escolas analisadas.

# Resultados

- Os resultados apontam que o Programa foi capaz de sensibilizar alunos e professores sobre a importância da proteção e defesa civil.
- Apesar disso, não houve grande mudança nas noções sobre proteção ao meio ambiente.
- O engajamento de professores, alunos e da própria escola ainda necessita de maior mobilização. O alcance de conhecimentos sobre o tema deve chegar também aos que não participaram do Programa e à própria comunidade envolvida.

# Resultados

- As relações entre o meio em que vivem as comunidades e seu contexto social devem ser melhor estudadas de forma a se planejarem ações mais específicas a realidade de cada grupo.
- Apesar disso, as escolas avaliadas têm recebido o Programa com boa vontade, e aparentemente as estratégias de redução de riscos desenvolvidas pelo Programa são executadas por algumas escolas.
- As escolas dos municípios analisados estão em áreas com riscos de desastres naturais, com base em dados do CPRM (2014).
- O Programa deve ser considerado uma diretriz de programa educacional a ser operacionalizado como projeto em cada escola.

# Resultados

- Essa operacionalização deve basear-se na localização da escola e caracterização dos riscos. Deve considerar, ainda, a percepção de riscos de desastres naturais de professores e alunos nos dois municípios pesquisados.
- A resiliência precisa ser reforçada com simulados que tornem a experiência mais efetiva e como integrante de programas de educação dessa modalidade.

# Conclusões

- Percebeu-se neste estudo que a cultura de redução de riscos e desastres depende de programas desenvolvidos contínua e permanentemente. As abordagens sobre o tema devem alcançar pessoas de variadas faixas etárias de modo a se promover mobilizações conjuntas.
- Ações junto a escolas e comunidades devem estar melhor preparadas para intervir, conhecendo melhor o espaço em que vivem as pessoas que os recebem.
- Reconhece-se que crianças e adolescentes estão no momento mais adequado para aprender e refletir sobre temas que lhes são propostos. Ademais, são capazes de estimular ações em adultos de modo que também passem a reconhecer seus papéis como fundamentais na prevenção.



**Obrigada!**